



## GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

### RESISTINDO À MODELAGEM DOS CORPOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marcos Vinícius Guimarães de Paula<sup>1</sup>  
Livia Alessandra de Carvalho Teles<sup>2</sup>  
Suzianne Morais<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Resistência. Modelagem dos Corpos.

#### Introdução

Esse texto discorre sobre a resistência à modelagem dos corpos na disciplina de Educação Física, tendo como tema gerador o conteúdo das doenças relacionadas ao corpo perfeito (anorexia, bulimia, vigorexia e ortorexia).

É descrita uma experiência pedagógica realizada na Educação Física Escolar com duas turmas de oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de Anápolis-GO, na qual os alunos produziram campanhas de conscientização sobre a perversidade da padronização do corpo.

O texto é sustentado teoricamente por Adorno (2000) e Freire (2014), objetivando pensar e desenvolver uma Educação Física crítica e emancipadora, pois já não há mais espaço para uma Educação Física na escola manipuladora e padronizadora dos corpos.

#### Metodologia

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência pedagógica. A intervenção a ser compartilhada aconteceu em uma escola da rede municipal de educação de Anápolis-GO durante o quarto bimestre do ano letivo de 2017, em que o conteúdo sobre doenças relacionadas ao corpo perfeito como anorexia, bulimia, vigorexia e ortorexia foi trabalhado com os educandos de duas turmas de 8º ano do ensino fundamental.

Na primeira aula, foi discutido com os alunos sobre a influência da mídia na vida das pessoas com foco na questão do corpo, debatendo o padrão corporal e de beleza propagados pelos meios de comunicação. Fazendo uso das TICs (tecnologias da informação e comunicação) foram apresentadas

---

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de educação de Anápolis-GO, [marcosviniciusguimaraesdepaula@outlook.com](mailto:marcosviniciusguimaraesdepaula@outlook.com).

<sup>2</sup> Secretaria Municipal de educação de Anápolis-GO.

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de educação de Anápolis-GO.

algumas capas de revistas para que os educandos compreendessem o ideal de corpo propagado.

Nas três aulas seguintes foram debatidas as doenças anorexia, bulimia, vigorexia e ortorexia, questionando o paradigma do corpo perfeito que predomina em nossa sociedade, que acaba por influenciar na ocorrência dessas doenças. Discutiu-se com os educandos que na busca por esse padrão de corpo e beleza muitas pessoas fazem dietas extremas, uso de anabolizantes, dentre outras atitudes, possibilitando a aquisição de tais problemas de saúde.

A respeito das doenças em questão foi discutido o que caracteriza cada doença, os prejuízos que cada uma pode provocar na saúde, seus sintomas e as oportunidades desde tratamento. Além disso, foram tratados casos de morte relacionados a essas doenças, almejando chamar a atenção para seriedade da temática e também para sensibilizar os alunos.

Vale destacar que todas as aulas foram realizadas no laboratório de informática da escola, utilizando os computadores e o data show para despertar a participação dos aprendizes, por acreditar que as TICs colaboram no processo denominado por Rocha (s.d.) de encantamento, seduzindo e atraindo os alunos para a aula. As TICs na sala de aula contribuíram no trabalho com a cultura visual, permitindo o uso de imagens e vídeos intrigantes, chamativos, chocantes e emocionantes. Entende-se que as tecnologias podem sensibilizar, instigar e provocar a curiosidade do educando, o que aconteceu na experiência pedagógica relatada nesse texto.

Para finalização do trabalho desenvolvido foi solicitado que os alunos elaborassem campanhas de conscientização a respeito das doenças estudadas enfocando na valorização da diversidade corporal e na resistência ao padrão hegemônico de corpo e de beleza, que foram os objetivos dessa ação pedagógica. Conforme afirma Adorno (2000), não temos o direito de modelar as pessoas, sendo necessário resistir bravamente à modelagem dos seres humanos e dos seus corpos.

Para essa atividade os alunos foram divididos em grupos e elaboram suas campanhas fazendo uso de revistas e jornais, de canetinhas, de lápis de cor e também consultando a internet. A seguir serão compartilhados alguns trabalhos produzidos pelos educandos, destacando algumas reflexões sobre a ação.

## Resultados

Pontua-se que a atividade proposta foi satisfatória e atingiu a sua finalidade relacionada à leitura crítica sobre o paradigma do corpo perfeito tão forte em nossa sociedade, como é possível verificar nas produções dos educandos.

Na figura 4, por exemplo, há um trabalho no qual um grupo de alunos afirmou: “Seja feliz com o corpo que você tem e não com o corpo que as pessoas querem que você tenha”.

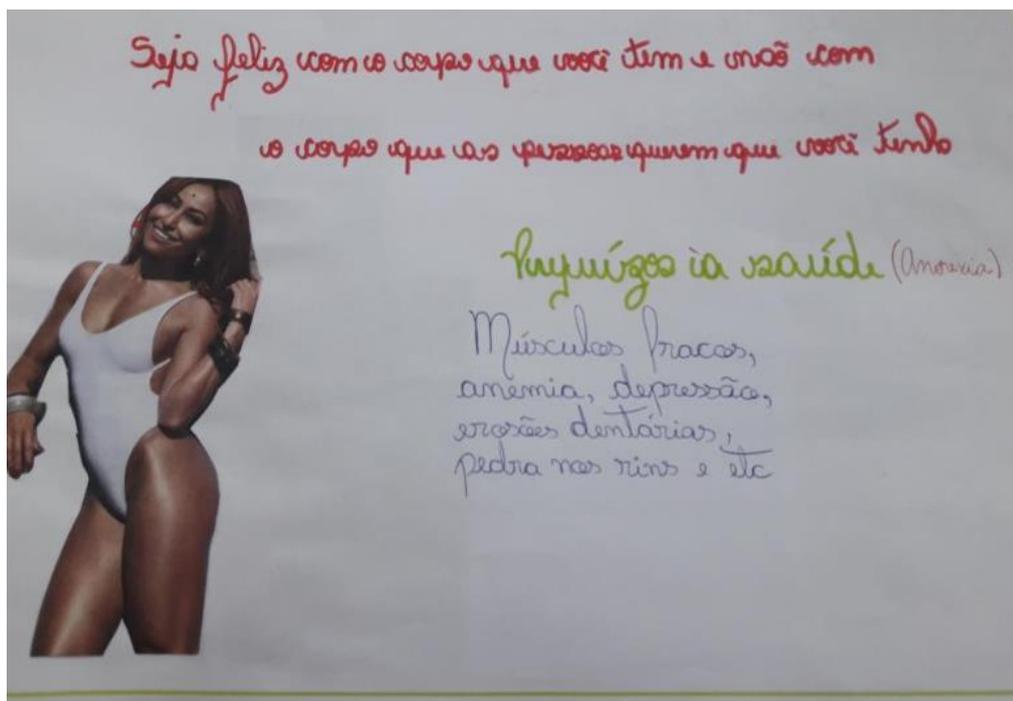


Figura 4: trabalho dos alunos. (Fonte: autores).

Outro grupo de alunos alerta-nos em seu trabalho (figura 5) dizendo: “Não à obsessão. Aceite seu corpo e não a perfeição.” Além disso, trouxeram fotos de modelos de passarela, retratando o culto à magreza.

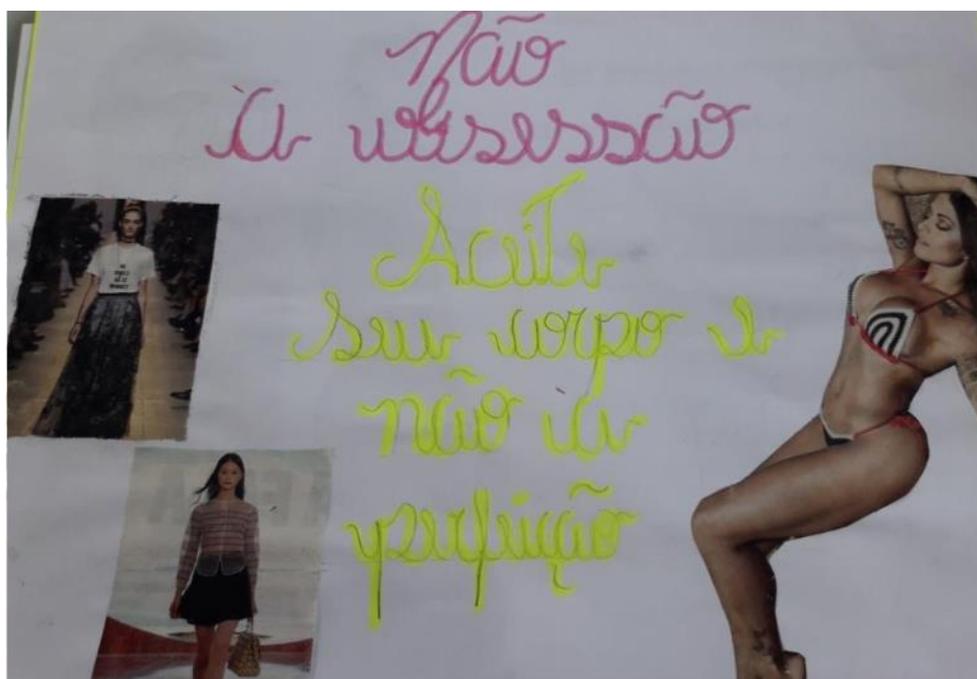
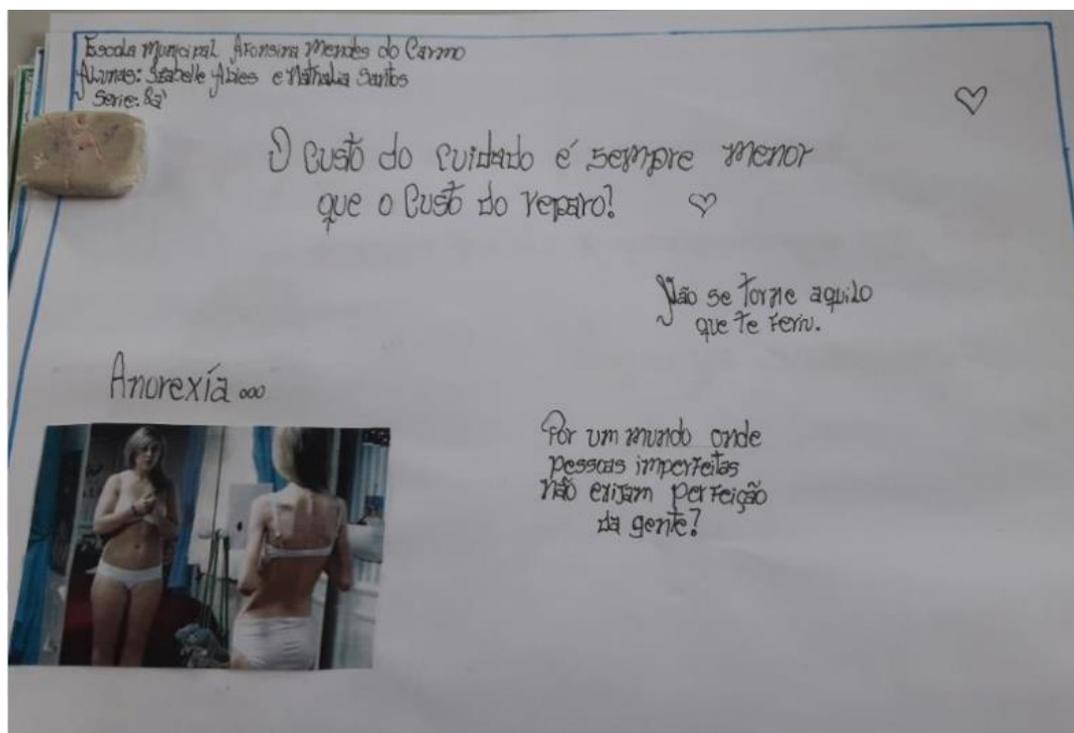


Figura 5: trabalho dos alunos. (Fonte: autores).

Nesse caminho, é possível observar outra produção na figura 6 que destaca a necessidade de repensar sobre a perfeição cobrada em relação ao corpo. Assim como registrado pelos educandos deseja-se “um mundo onde pessoas imperfeitas não exijam perfeição da gente!”.



**Figura 6: trabalho dos alunos. (Fonte: autores).**

Dessa maneira, é possível averiguar que os alunos elaboram trabalhos com olhar crítico. Acredita-se que essa experiência pedagógica colaborou para desconstruir os padrões sociais aplicados ao corpo, fazendo compreender e valorizar a diversidade corporal.

Nesse sentido, o presente trabalho defende que é essencial resistir à disseminação de um modelo de corpo. Vislumbra-se assim uma Educação Física emancipadora, sendo necessária a atuação crítica por parte dos educadores do corpo, pois como bem alerta Adorno:

[...] a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e a resistência. Assim, tenta-se simplesmente começar despertando a consciência quanto a que os homens são enganados de modo permanente [...]. (ADORNO, 2000, p. 183).

Portanto, cabe destacar que o posicionamento político desse trabalho é a resistência à modelagem dos corpos humanos.

## Considerações finais

A experiência pedagógica aqui relatada é um ato político. Trata-se de uma atividade transgressora à ideologia dominante que padroniza o corpo. Por meio da discussão sobre a anorexia, a bulimia, a vigorexia e a ortorexia pode-se desenvolver uma prática pedagógica na Educação Física escolar que ensine a resistir à modelagem dos corpos humanos.

Defende-se uma educação escolar e uma disciplina de Educação Física dentro do seguinte pensamento: “não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa” (FREIRE, 2014, p. 113). Desse modo, a ação pedagógica em questão foi desenvolvida compreendendo que a educação é um ato político (FREIRE, 2014), sendo uma forma de se posicionar no mundo, desejando a transformação social e não a sua conservação. Ora, é preciso romper as formas padronizadoras do corpo.

## Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 2. Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Política e educação. FREIRE, Ana Maria de Araújo. (orgs.). 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

ROCHA, Cleomar. Deslumbramentos e encantamentos: estratégias tecnológicas das interfaces computacionais. **Revista zona digital**, Ano I, n.03. Acesso em 25.10.2018. Disponível em <<http://zonadigital.pacc.ufrj.br/reflexoes-criticas/deslumbramentos-eencantamentos-estrategias-tecnologicas-das-interfaces-computacionais/>>.